

A FOLHA

Nova Iguaçu, 02 de fevereiro de 1975

Tem petróleo, mas como está soterrado!

Últimas semanas de dezembro, os "peritos" invadem as colunas dos jornais e passam o ano em revista. Houve pontos negativos mas não faltaram também os aspectos positivos. E falam das perspectivas para o ano novo. A situação, a certa altura, parecia envolta de sombrias ameaças. De um momento para o outro, desarmou-se a máquina da segurança mundial: crises em todas as nações, recessão, a economia indo pro brejo e dando início ao jogo imprevisível dos tremendos problemas sociais, gerados pela crise econômica. Felizmente em nosso país começou a revelar-se o deus petróleo, que vai nos manter em ritmo acelerado de desenvolvimento e progresso.

O cardeal norte-americano John Wright, como pastor da Igreja, tem a sua especialidade na pastoral. Pelas colunas do Daily American, ele dá uma retrospectiva do ano que morreu, asserendo o seguinte: "Há pontos negativos. Persiste a crise que se manifesta em dissidências e desejo de mudanças. Os padres continuam debandando. Mas há também os pontos positivos. As controvérsias estão diminuindo e não existe mais aquela exuberante paixão de renovações. O fenômeno dos padres que deixaram ou estão deixando o ministério é explicável: trata-se de padres que não deviam ter iniciado esta carreira, pois lhes faltava um conceito claro do "chamamento especial" por parte de Deus, que é a vocação sacerdotal". A respeito do futuro, o cardeal é otimista: "A Igreja está absorvendo as mudanças de forma atraente e positiva".

No evangelho deste domingo, Maria e José levam o menino Jesus para ser apresentado no templo de Jerusalém, episódio mais ou menos semelhante a um casal do interior entrando na fila dos batizados, na basílica de Nossa Senhora Aparecida. Da parte da Igreja oficial de Israel, tudo previsto, organizado e tranqüilo, "como deve ser na Lei de Deus". Mas dentro do episódio estão dois "leigos" que, em completo desarmamento espiritual, percebem que os braços da jovem senhora do interior carregam uma bomba atômica, uma força espiritual completamente nova, cuja explosão vai contaminar o mundo:

"Este menino vai ser a causa de ruína ou de salvação para muita gente, ele será o sinal absoluto de contradição".

O cardeal Wright constata a diminuição das tensões dentro da Igreja e neste ponto não está só. O mesmo foi observado entre nós, por ensejo da reunião dos bispos brasileiros, em novembro do ano passado. Parece que o quente das batalhas já passou e o rio começa a encontrar o leito definitivo e tranqüilo. As posições opostas estão perdendo a tensão dialética. Há unidade e paz, na Igreja brasileira. Aqui cabem algumas perguntas, sem intenção destrutiva ou desorganizatória: Será que a ausência de tensão é sempre sinal positivo? Será que a tranqüilidade do consenso não pode ser meio inquietante, tratando-se de uma Igreja cujo movimento é em torno de Jesus Cristo, sinal eterno de contradição? Lugares tranqüilos são também os cemitérios e os campos de batalha, abandonados por cansaço dos combatentes.

Mais uma pergunta do "leigo" velho Simeão: Será que o consenso em nível clerical sempre significa paz do Espírito no meio do povo? Não seria tempo de acordar para o onipresente curto circuito que existe entre líderes e povo de Deus? Líderes que continuam estendendo o manto paternal das normas, verdades e tradições; e povo nem tomando conhecimento, continuando na religiosidade heterodoxa e própria, com fontes próprias de "abastecimento"? A fonte que "abasteceu" os leigos Simeão e Ana foi o Espírito Santo e a Escritura, neste ponto, é taxativa. Parece que, quando a Igreja oficial não consegue perfurar as camadas calcárias que por momentos a separam dos lençóis de energia espiritual que vivem nas profundezas do povo, pouco importam as dissidências e concordâncias "de alto nível". — Uma palavrinha final sobre o êxodo dos ministros: quem sabe se eles não são também companheiros à procura de outros empregos, porque neste campo perderam a esperança de chegar ao inefável perfume do petróleo!

CATABIS & CATACRESES

Sai de baixo, zedasilva, que lá vem produto bruto!

1. Entenda-se a confusão. Lá trombetaia o Dr. Fields que o ponto culminante de toda a tecnocracia econômico-financeira está em crescer o célebre Produto Interno Bruto ou PIB. Aumente-se o bolo, depois divida-se-o, né?

2. E foi então que o Dr. Gunnar Myrdal, sueco, 75, se revoltou e disse: "O critério de que a saúde de uma economia se mede pelo produto nacional bruto, por serviços e bens, continua supremo, quando é obviamente asnático" ("Visão", 18-11-74). Agüenta, Dr. Fields, o homem tá te chamando de burro?

3. Entenda-se a confusão. O Dr. Montoro, senador paulista do MDB e indicado artífice da respectiva vitória, teve um grave acesso de modéstia político-partidária e disse: "Não será uma vitória do MDB, mas sim do Brasil". Tá falado. ("Veja", 20-11-74).

4. Aliás os resultados de 15 de novembro são de penosa digestão para gregos e troianos. Tanto assim que o ilustre Dr. Krieger, senador gaúcho, cum saber de experiência feito, deu uma de Sibila e disse: "Não tenho motivos específicos a que atribuir a derrota da Arena. Quem deve atribuir é quem me julga e quem me julga é o povo". ("Veja", ib.). Faloooooou!

5. Referindo-se (implicitamente, evidentemente) à Arena e ao MDB, no caso em metáfora hípica, o Dr. Leonardo Motta recolheu o seguinte filosófico pensamento do Dr. Folclore, a saber: "Quem faz o bom cavalo é o cavaleiro". Onde se concluem diversas conclusões a critério. Fundir a cuca!

IMAGEM PRESERVADA

1. Não sair. Se saíres, como poderás preservar a tua imagem? Não saias de casa que a casa é o lar, o aconchego, a intimidade, o recesso, a paz. E lá fora? E no descampado? E na solidão do cosmo? Mais: eu creio que para preservares tua imagem nunca deverás sair de ti mesmo. Entendes? Preserva os teus círculos, preserva as tuas idéias, preserva os teus gostos, preserva os teus deuses, preserva os teus esquemas, preserva os teus carismas. Qual o teu poeta? Qual o teu jornal? Qual o teu rei? Preserva-os, preserva-os.

2. Nem te arrisques. Risco, pra quê? Anda sempre os caminhos que andaste, os trilhosos caminhos, os seguros caminhos, os amados caminhos, sem grandes ou pequenas ambições, sem desejos de alturas, sem saudades de infinito. Formiga, quando quer se perder, cria asas. Não cria asas. Não te perde, não te percas. Não arrisca negócios nem viagens nem mudanças nem idéias. Não questiones. Não duvides. Não discordes. Não discutas. Não résistas. Sê bonzinho e angelical. Preserva a tua imagem.

3. Preserva-a. Pode ser que um dia as multidões te procurem como salvador e libertador. E tudo será teu sem risco nem desgaste. Senador? Sim, desde que todos os partidos se unam em torno do teu nome impoluto e da tua imagem preservada. Todos os votos serão teus. E se precisarem de um rei ou de um papa ou de um rajá ou de um executivo em qualquer nível supremo, deixa que te aclamem e te escolham sem competição. E pensarás: Como é sábio quem soube preservar a imagem. E tio Janjão: Como é chata a imagem preservada! (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Uma experiência chamada "A Folha"

Origem humilde — Esforço de melhorar apresentação e conteúdo — Exploração das misérias sociais ou mensagem de esperança? — O estilo e a linguagem de A Folha — Inserção na realidade da vida e do evangelho — Opção válida.

A FOLHA:

Hoje gostaríamos de tratar de assunto doméstico, entende? de nós mesmos, de nosso jornal. O Sr. está satisfeito com a evolução e o crescimento de "A Folha"? "A Folha" tem boa aceitação junto aos bispos e aos padres? Há perspectivas de "A Folha" se impor como opção válida no jornalismo católico?

D. ADRIANO:

Antes de tudo quero lembrar que "A Folha" nasceu humildemente, sem pretensões. E que continua humilde e despreziosa. Talvez esta falta de ambições seja um mal ou seja um equívoco num mundo agressivo, onde cada um luta por se afirmar e subir. O corpo redacional de "A Folha", ao qual o bispo também pertence, não pensou assim até agora.

Temos, é verdade, procurado melhorar a apresentação. Quem acompanhou o caminho de nosso jornal sabe como os números de hoje, impressos na benemérita Editora Vozes (Petrópolis), corrigiram as falhas dos primeiros meses. Melhoramos também o conteúdo dos artigos, assim esperamos com sinceridade. O nosso ponto de partida foi, é, será sempre o evangelho de Jesus Cristo. Diante de nossos olhos, paira a mensagem de salvação que Cristo nos anunciou e nos transmite pela Igreja. Daí tiramos também os critérios que nos ajudam a descobrir o ponto de chegada. Há nos artigos, por mais diversificados que sejam, uma unidade inegável. Interessa-nos contribuir para a libertação do homem no sentido cristão.

Se denunciarmos tantas deformações e misérias, se citamos exemplos concretos da vida, uns vividos por nós mesmos ou por nossos cooperadores, outros transmitidos aos quatro ventos pelos meios de comunicação social, o que nos move é a esperança de Jesus Cristo, é a certeza de que, apesar de tudo e de todos, é possível, com a graça de Deus e com um pouco de boa vontade, contribuir para a construção de um mundo mais justo e fraterno. Na base de todos os nossos artigos há sempre esta mensagem de esperança e de otimismo.

Também na linguagem, no estilo, procuramos ser mais compreensíveis e humanos. É inegável que o "estilo clerical" — manejado por clérigos e leigos — se distanciou tremendamente do estilo usual, assumindo formas e fórmulas, expressões e vocabulário bem diferentes da linguagem comum. Um estilo pesado e formalístico, um vocabulário hermético e ultrapassado, uma linguagem anêmica e

arcaica. Parece que, atrás das palavras vernáculas (em português ou em qualquer outra língua, pois o defeito se encontra em todas as partes), está o latim com seu estilo sóbrio mas pobre, lógico mas frio, lapidar mas estático. Orações latinas do missal, belíssimas, ficam anêmicas e pobres quando traduzidas literalmente para as línguas modernas. O mito do latim como língua da Igreja, como língua universal, influido seriamente nas publicações eclesásticas em vernáculo, prejudicou muito a nossa comunicação. Eu poderia citar inúmeros exemplos deste fenômeno. Mas aqui não se trata de uma aula de filologia ou de tradução.

Outro defeito que procuramos evitar — o leitor mesmo deve julgar se o temos conseguido — é o angelismo tão comum nas publicações católicas. Angelismo? Ficar-se num gabarito etéreo, perto das nuvens, perto de um ideal inacessível, sem ligação com as realidades concretas da vida de cada dia. O angelismo — o querer tornar angélicos todos os aspectos da vida humana — justifica a palavra mordaz de que "a religião é ópio para o povo". E no entanto nada menos opifificante, alienante, anestesiante do que a mensagem do evangelho e da Igreja. A mensagem de Cristo nos projeta dentro da problemática do mundo e do homem, pois é mensagem existencial, dirigida exclusivamente à nossa existência de pecado que, com a graça do Salvador, deve ser transformada, em processo lento, doloroso, sujeito a vaivéns, numa existência de graça e fraternidade.

Estou certo de que "A Folha" é uma opção válida. Estou certo de que muitos leigos, padres e alguns bispos aprovam e aceitam a orientação de nosso jornal. Resta esperar que a aceitação leve a uma tiragem maior.

A FOLHA

Ano 3 - 02 de fevereiro de 1975
Nº 138

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

Os pobres reconheceram o seu irmão

Era apenas um ato religioso rotineiro: a jovem mãe levando o filhinho à igreja para o cumprimento de uma lei, rotina ritualista inevitável na prática de qualquer religião. Para surpresa da própria mãe, desta vez a rotina é interrompida e ultrapassada e o simples ato religioso ganha dimensões históricas. A vida daquele menino proletário, levado pelos pais para ser apresentado no templo, é definida irreversivelmente na profecia do velho Simeão: "Ele vai ser a luz para alumiar os que estão perdidos e a glória do vosso povo de Israel".

O autor Lucas aproveita bem da infância de Jesus, apresentando-a como prelúdio ao advento de Deus. O terno quadro da jovem mãe, segurando o nenê no colo, ganha relevo contrastante e dramático no encontro com o velho Simeão, postado à porta do templo, na expectativa pela salvação de Deus. É como passagem de ano: o velho se encontra com o novo, os dois Testamentos se encontram: judaísmo e cristianismo, ritualismo e vivência, promessa e realização, esperança e chegada. O velho, sábio e maduro, toma o nenê nos braços, aceita-o e se entrega sem restrição e, com lucidez espantosa, profere a profecia de ameaça e promessa.

No final do episódio, "cumpridas todas as exigências da Lei", o pessoal volta cada um para a sua casa, como se nada houvesse acontecido. Ninguém percebeu nada, nem mesmo o clero instalado e hierarquizado da época. Com certeza conheciam o velho Simeão que vivia pelos bancos da igreja; conheciam também a anciã chamada Ana, outra frequentadora assídua de todas as devoções. "Onde há igreja, essa gente está lá. Não têm o que fazer e por isso passam o dia rezando. É o zé-povinho, pouco instruído e sujeito a fantasias. A gente não precisa dar grande importância a esses caprichos".

Devido à atitude de presunçosa segurança e instalação na garantia de ser dona de Deus e da Lei, a religião formalizada de Israel perdeu a grande chance. O Deus vivo, vivendo a vida do povo, foi des-velado pelas pessoas do povo. Os sumos sacerdotes ficaram fazendo as exegeses científicas sobre as profecias, enquanto as profecias se realizavam e se mostravam aos simples de coração. Em todas as épocas sempre foi assim e com a Igreja institucional pode acontecer o mesmo: fazemos as mais belas racionalizações, até com boas bases evangélicas, e ficamos míopes. Enquanto isso, Deus passa adiante e vai mais uma vez viver a vida sofrida do povo.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

02 de fevereiro de 1975 — Apresentação do Senhor

1. CANTO DE ENTRADA

(Música da Missa «O Senhor me Chamou», compacto das Ed. Paulinas)

O Senhor me chamou a viver / a viver a alegria do amor,
Foi teu amor quem nos fez conhecer / toda a alegria da vida, Senhor.
Senhor da vida / teu amor nos faz recomeçar,
E eu sei que a nossa vida / é vida perdida pra quem não amar.
O Senhor nos chamou a viver / a viver como irmãos simplesmente,
Foi teu amor quem nos fez conhecer / que o próprio Deus vive a vida da gente.
Nunca é longo demais o caminho / que nos leva ao encontro do amor,
Foi teu amor quem nos fez descobrir / toda a alegria da vida, Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

O velho Simeão, na histórica profecia, diz a respeito do menino: "Ele vai ser a ruína e a salvação de muitos, ele vai ser um sinal de contradição". O Cristo presente no mundo de hoje somos nós cristãos. Como Igreja, somos a encarnação de Deus no mundo e a possibilidade de libertação dos homens. Somos também sinal de contradição, pois temos um papel incômodo a desempenhar, na denúncia que nossa vida deve fazer da hipocrisia. A vida diária do cristão é ação contínua de renovação e libertação. Por fraqueza humana, esta ação transforma-se facilmente em renovadorismo superficial ou fuga para formas prefixadas. Por fidelidade, é preciso abandonar as posições acomodadas, sermos ativos e criativos, dispostos às mudanças, prontos a suportar a tensão e a contradição. Neste ponto, nossa fé nos torna parecidos com Cristo ou com os bem instalados de Israel?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou, / Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.
Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou, / Por nós deu a vida e ressuscitou.
Glória ao Espírito Santo que nos confirmou, / Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Deus eterno e todo-poderoso, ouvi as nossas súplicas. Assim como o vosso Filho único, revestido da nossa humanidade, foi hoje apresentado no templo, fazei que nos apresentemos diante de vós com o coração purificado.

6. I LEITURA

O Senhor virá para purificar o seu povo, vai refiná-los como o ouro e a prata e assim eles poderão, na justiça, apresentar-se diante do Senhor.

Mal 3,1-4: "Assim fala o Senhor Deus: "Vou enviar o meu mensageiro para que prepare o caminho diante de mim. E de repente virá ao seu Templo o Senhor a quem vocês buscam, o anjo da aliança a quem vocês desejam. Eis que ele vem, diz o Senhor do universo. Quem poderá suportar o dia de sua vinda? Quem poderá resistir quando ele aparecer? Porque ele é semelhante ao fogo do fundidor e à barra dos lavadores. Ele virá para fundir e purificar. Vai purificar os filhos de Levi, refiná-los como o ouro e a prata, e assim eles poderão apresentar as ofertas ao Senhor, na justiça. Então as ofertas de Judá e de Jerusalém agradarão ao Senhor, como acontecia nos dias antigos, nos primeiros tempos". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Sendo de condição superior, Cristo assumiu em tudo a condição humana dos pe-

quenos, experimentou a provação e o sofrimento e em tudo fez-se um de nós.

Hbr 2,14-18: "Irmãos, os filhos têm em comum o sangue e a carne, assim também o Cristo participou dessa mesma condição humana, a fim de reduzir à impotência, mediante sua morte, aquele que detinha o domínio da morte, isto é, o demônio. Assim ele libertou aqueles que passavam toda a sua vida na escravidão do medo da morte. Não veio para socorrer os anjos e sim os descendentes de Abraão. Por isso, em tudo devia assemelhar-se aos irmãos, para se tornar, junto de Deus, um intermediário misericordioso e fiel, para poder apagar os pecados do povo. Com efeito, porque experimentou pessoalmente a provação e o sofrimento, está em condições de ajudar os que são submetidos à provação". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz de quem caminha guardando sempre no coração / A voz nunca esquecida do amor, maior revelação. / Se Deus falou aos seus amigos, guardo comigo, guardo de cor / A idéia viva dessa presença para que vença o amor.

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia!
Aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia!
Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

O menino Jesus é apresentado no templo, a fim de cumprir o rito da Lei. O velho Simeão o recebe e profetiza que o menino vai ser a salvação e a ruína de muitos.

Lc 2,22-32: "Quando chegou o dia em que Maria e seu Filho deviam purificar-se, de acordo com a Lei de Moisés, levaram Jesus a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor. Porque está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito masculino será consagrado ao Senhor". Foram também oferecer em sacrifício, conforme está

dito na Lei do Senhor, um casal de pombo ou dois filhotes. Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Este homem era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava com ele e tinha-lhe revelado que ele não iria morrer antes de ver o Messias do Senhor. Conduzido pelo Espírito, ele foi ao templo e, quando os pais levaram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei, Simeão o recebeu em seus braços e louvou a Deus, dizendo: "Agora, Senhor, podes deixar o teu servo morrer em paz, segundo a tua palavra. Porque os meus olhos viram a salvação que preparaste diante de todos os povos: luz para alumiar os que estão afastados e glória de Israel, teu povo". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Eu creio em Deus, todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

• Para que nossa Igreja seja menos museu de conservação de ritos e mais comunidade do povo de Deus que realiza a obra de Cristo.

• Para que não desprezemos os que encontram dificuldades em acompanhar a vida cristã com suas necessárias renovações e saibamos ajudá-los.

• Para que nós cristãos, em espírito ecumênico e fraterno, saibamos respeitar os conteúdos e formas religiosas que se encontram fora da Igreja.

• Para que nós cristãos tomemos cada vez mais consciência de não sermos os donos da verdade e que a verdade é sempre o amor.

• Para que nós cristãos adquiramos cada vez mais o espírito comunitário que une os homens sem pretender uniformizá-los.

• Para que os cristãos, desnecessariamente divididos em seitas, partidos e correntes, se encontrem unidos e engajados na mesma ação libertadora de Cristo.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Recebe, ó Pai, os nossos dons
Para o encontro dos irmãos, refeição de amor.

Ninguém vive só, todos têm valor,
Mais estendo as mãos, mais feliz eu sou.
Quanto mais se tem, mais se deve a Deus,
Tenho as minhas mãos e os eternos bens.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Possam agradar-vos, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa, nas quais vos apresentamos vosso Filho único, que nos destes como Cordeiro sem mancha para a vida do mundo.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai, / Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim, / De onde vim, aonde vou: por onde irás irei também.

Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar, / A verdade é como o sol e invadirá teu coração. / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser, / Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.

Vem e eu te farei da minha vida participar, / Viverás em mim aqui, viver

em mim é o bem maior. / Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim, / Eternidade é a verdade, o amor vivendo sempre em nós.

Vem que a terra espera quem possa e queira realizar / Com amor a construção de um mundo novo muito melhor. / Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos, / Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz.

15. ORAÇÃO FINAL

Por esta comunhão, ó Deus, completai em nós a obra da vossa graça e concedei-nos alcançar a vida eterna, caminhando ao encontro do Cristo, como correspondentes à esperança de Simeão, não consentindo que morresse antes de acolher o Messias.

16. CANTO FINAL

Cantemos e agradeçamos a ventura de viver, / É a vida mais vivida com amor que nos faz renascer. / Cantemos a Deus bendizendo: Ele veio conosco viver.

Cantemos a imensa alegria de Jesus ser nosso Irmão, / Foi o Cristo por primeiro quem a nós estendeu sua mão, / Cantemos a Deus prometendo: viver sempre a mesma união.

Cantemos pedindo e querendo o que é bom, o que é melhor, / Toda a vida refazeremos, todo o dia vivermos de amor, / Cantemos a Deus convidando: fica sempre conosco, Senhor.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Hbr 11,32-40; Mc 5,1-20 / Terça-feira: Hbr 12,1-4; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: Hbr 12,4-7.11-15; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Hbr 12,18-19.21-24; Mc 6,6-13 / Sexta-feira: Hbr 13,1-8; Mc 6,14-29 / Sábado: Hbr 13,15-17.20-21; Mc 6,30-34.

No caso do velho Simeão, não foram respeitadas as instâncias

O levita de plantão, pela enésima vez, se depara naquele dia com o velho Simeão pelos bancos do templo. Deve estar na hora de fechar as portas para o almoço e o velho, com mais uma meia dúzia de carolas, não se manca mesmo. Tá bem, tá bem, o jeito é esperar mais uma meia hora, fica chato pedir a turma para sair. O levita de plantão estava cansado das cerimônias de Apresentação, na parte da manhã, e a fila tinha sido grande. Agora deu sorte porque, pela porta ainda aberta, dando um bom dia ao sacristão, ia chegando um colega para a hora do almoço e um papinho ajuda o tempo a passar melhor e ajuda a gente a não perder a esportiva com os beatos rezadores. Papo de levita é teologia e, lá pelas tantas, o diálogo estava mais ou menos neste pé:

— Olha lá o velho Simeão! Não sei como não se cansa de ficar na igreja. Todo domingo é a mesma coisa. Hoje ele está todo feliz. Na hora das Apresentações, apareceu um casal de caipiras com a sua criança. O velho lá fora da roda, olhando para mim fazendo as cerimônias, com aquela cara que eu não sei se é de santo ou de idiota. Quando terminei, o velho tomou o caipirinha nos braços e desandou a falar bobagens, que agora os seus olhos cansados tinham tido a felicidade de ver a salvação de Deus, que aquele menino estava destinado a ser a ruína e a salvação de muitos. Olha só o velho se metendo a profeta! Já era mesmo tempo de aparecer um, né? Ainda bem que já cumpri meu compromisso de hoje e, depois, o salvador do mundo de Simeão se mandou para as suas brenhas.

— Deixa pra lá, cara, e vamos pensar no almoço. Deixa o velho se realizar nas suas rezas. Ninguém passa sem um prazer e, a essa altura da vida, o prazer dessa turma é rezar mesmo. Todo esse fervor exacerbado é uma com-

pensação necessária. Vai perguntar e você descobre a motivação de cada um desses que vivem alisando os bancos do templo: é a coroa mal-amada que não tem mais o amor do marido e vem buscar aqui a ilusão de amor que não encontra mais em casa: ficou velha e feia, o jeito é correr para a igreja. Vê lá o outro velho: deve ter aproveitado quanto pôde a juventude. Agora, cansado e no fim, vem se garantir com o Deus que não lhe interessou, quando tinha forças de viver sozinho. A vida é assim mesmo: quando a gente pensa que está procurando a Deus, está mesmo é procurando o nosso prazer e segurança.

E por aí a fora foi o diálogo dos dois funcionários do templo o qual, a essa altura, já estava deserto, envolvendo o seu Deus em silêncio. O sacristão bateu as portas, as dobradiças rangeram e os levitas entraram para almoçar, após cumprido o dever. Deus devia estar satisfeito, eles mereciam bom almoço e boa sesta. Mais tarde o plantão reco-meçava. Enquanto isso, pelas ruelas de Jerusalém, o casal de caipiras, a mãe com o filhinho ao colo, passava pelas barracas investigando onde era mais barato o prato feito. Em seus olhos havia o silêncio dos grandes mistérios. Depois de comerem alguma coisa, eles iam se mandar na estrada e voltar para a roça distante, levando na alma a saudade do templo, onde eles se sentiram tão bem e tão pertinho de Deus.

Passou a hora do almoço, o sono acabou, o plantão tinha de ser recomeçado. Não é possível! Lá no lado de fora, esperando o sacristão abrir a porta, não é que está de novo este velho chato e seu bando de carolas! Deixa pra lá: daqui a pouco tem mais Apresentações, mais tarde tem o culto e depois vem a noite.